

## A SOCIEDADE ITALIANA DE BAGÉ: MEMÓRIA, IDENTIDADE E CONTRIBUIÇÃO SOCIOCULTURAL

<sup>1</sup> Bárbara Medeiros Silveira, autora - Graduanda em  
Arquitetura e Urbanismo, URCAMP

<sup>2</sup> Leticia Martins Jardim, autora - Graduanda em  
Arquitetura e Urbanismo, URCAMP

<sup>3</sup> Marília Pereira A. Barbosa - autora - Professora Mestre do  
Curso de Arquitetura e Urbanismo, URCAMP.

147

O estudo aborda a trajetória da Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi, fundada em 1871 em Bagé, considerada a mais antiga do Rio Grande do Sul. Criada no contexto da intensa imigração italiana da segunda metade do século XIX, a entidade desempenhou papel central no apoio social, cultural e educacional aos imigrantes, fortalecendo a integração comunitária e a preservação da identidade cultural. Ao longo de sua história, promoveu aulas, atividades beneficentes e consolidou redes de sociabilidade, mesmo enfrentando períodos de instabilidade, como a Segunda Guerra Mundial. A pesquisa tem como objetivo principal o inventário do bem imóvel, seguindo metodologia do IPHAE, que inclui levantamento bibliográfico, visitas técnicas, registros fotográficos e preenchimento da ficha oficial de inventário de bens edificados. O estudo analisou tanto a história da instituição quanto as características arquitetônicas e o estado de conservação do edifício, situado no Centro Histórico de Bagé. Os resultados indicaram que a edificação mantém sua volumetria original de dois pavimentos, apresentando elementos arquitetônicos significativos que se integram de forma harmônica à paisagem urbana. Inserido na poligonal de tombamento de Bagé, o imóvel possui proteção de Grupo 1 – Interesse Volumétrico Total, assegurando a preservação integral de sua forma e proporções. Foram identificados valores culturais, históricos, técnicos e paisagísticos, reforçando sua importância como patrimônio material e símbolo da presença italiana na região. Conclui-se que a preservação da Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi é essencial não apenas pelo valor arquitetônico e urbanístico, mas também por seu papel simbólico na construção da memória e identidade local. O inventário realizado constitui instrumento fundamental para subsidiar políticas públicas de preservação, garantindo a continuidade desse legado frente às transformações urbanas e assegurando sua relevância como referência histórica e cultural para a comunidade de Bagé.

**Palavras-chave:** Imigração Italiana, Bagé, Preservação; Identidade Cultural; Patrimônio.

---

### INTRODUÇÃO

A imigração italiana no Brasil, especialmente no Rio Grande do Sul, intensificou-se a partir da segunda metade do século XIX, impulsionada pela busca por melhores condições de vida e novas oportunidades sociais e econômicas (COSTA, 2003; ZAMBERLAN, 2011). Na Campanha Gaúcha, Bagé destacou-se como um dos principais núcleos receptores, pioneira na



criação de instituições comunitárias voltadas ao apoio mútuo e à preservação cultural (PELLEGRINI, 2009). Nesse contexto, em 1º de janeiro de 1871, foi fundada a *Società Italiana del Soccorso Mutuo e Beneficenza in Bagé*, considerada a mais antiga do Rio Grande do Sul.

A entidade desempenhou papel central na assistência social e na difusão cultural, oferecendo aulas de geografia e literatura italiana, além de promover atividades beneficentes (SILVA, 2015). Ao longo de sua trajetória, passou por transformações institucionais, mudanças de nomenclatura e períodos de instabilidade política, como durante a Segunda Guerra Mundial, quando parte de seus arquivos foi perdida em virtude das perseguições aos súditos das potências do Eixo (FERREIRA, 2010). Atualmente, a Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi configura-se como importante patrimônio histórico-cultural, que remete à memória da imigração e à formação da identidade de Bagé.

O presente estudo tem como objetivo principal realizar o inventário do bem imóvel, por meio do preenchimento da ficha do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado (IPHAE). Para tanto, busca-se identificar informações históricas sobre a instituição, descrever as características arquitetônicas e construtivas do edifício, analisar seu estado de conservação e propor diretrizes para sua preservação.

Em Bagé, o IPHAE já reconheceu áreas urbanas por meio do tombamento da poligonal, que delimita um conjunto arquitetônico de relevância histórica, cultural e paisagística. Esta poligonal abrange edificações representativas da memória coletiva local, sendo fundamental para a preservação da identidade urbana (FONSECA, 2005). Inserido nesse processo, o inventário da sede da Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi constitui ferramenta técnica essencial, ao sistematizar dados sobre conservação, relevância arquitetônica e valor histórico do imóvel, contribuindo diretamente para a manutenção da poligonal de tombamento do município.



A preservação da entidade justifica-se por sua representatividade histórica, cultural e arquitetônica. Enquanto espaço de assistência social, integração comunitária e difusão cultural, a instituição consolidou redes de sociabilidade entre imigrantes e descendentes, fortalecendo a identidade local (FERREIRA, 2010). Além disso, o edifício que abriga a sociedade é testemunho material de tipologias arquitetônicas do período, inserindo-se na paisagem urbana como referência simbólica da memória coletiva. A realização do inventário é, portanto, um passo fundamental para subsidiar ações de conservação e garantir a salvaguarda do bem diante das transformações urbanas.

O campo dos estudos patrimoniais destaca o patrimônio cultural como instrumento de preservação da memória coletiva e da identidade social. Choay (2001) defende que o patrimônio deve ser compreendido não apenas como herança, mas como bem cultural que estrutura vínculos de pertencimento e continuidade histórica. No Brasil, a Constituição Federal de 1988 ampliou o conceito de patrimônio, incorporando dimensões materiais e imateriais. Os bens imóveis, como a Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi, são expressões materiais dessa memória, registrando valores históricos, arquitetônicos e urbanísticos (FONSECA, 2005).

No Rio Grande do Sul, o IPHAE adota a metodologia de inventário como ferramenta de gestão patrimonial, por meio do preenchimento de fichas padronizadas que sistematizam dados históricos, arquitetônicos e de conservação. Esse processo integra o mapeamento de áreas protegidas, como as poligonais de tombamento, e fornece subsídios técnicos para políticas públicas de preservação. Nesse contexto, o presente estudo insere-se no esforço de registrar e analisar a Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi como patrimônio cultural, articulando conceitos teóricos e metodologias oficiais de preservação.



## METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na análise documental e no levantamento histórico-arquitetônico do objeto de estudo. Como procedimento metodológico, seguiu-se a orientação proposta pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado do Rio Grande do Sul (IPHAE), conforme apresentado na Cartilha de Inventários de Bens Culturais (IPHAE, 2020).

O trabalho desenvolveu-se em quatro etapas principais. A primeira consistiu no levantamento bibliográfico e documental acerca da imigração italiana no Rio Grande do Sul e da trajetória da Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi, incluindo a análise de fontes primárias e secundárias. Na segunda etapa, realizou-se o reconhecimento do bem cultural por meio de visitas técnicas ao edifício, contemplando registros fotográficos, observações diretas e coleta de informações relativas às suas características construtivas, tipológicas e de inserção urbana.

Na terceira etapa, procedeu-se ao preenchimento da ficha de inventário do Sistema de Rastreamento Cultural (modelo M-01 – Bens Edificados), instrumento oficial adotado pelo IPHAE para sistematizar dados sobre patrimônio material. Nessa ficha, foram registradas informações sobre a identificação, histórico, características arquitetônicas, estado de conservação, uso atual e contexto urbano do imóvel.

Logo, a quarta etapa consistiu na sistematização e análise dos dados obtidos, de modo a elaborar uma interpretação integrada sobre o valor histórico, arquitetônico e cultural do bem. Esse processo buscou, além de atender aos critérios técnicos estabelecidos pelo IPHAE, subsidiar reflexões sobre a relevância do inventário como ferramenta de gestão patrimonial e sua contribuição para as políticas públicas de preservação no município de Bagé.

### RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Ficha de Inventário da Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi, localizada na Avenida Barão do Triunfo, nº 999, em Bagé (RS), evidencia a importância histórica e cultural do edifício. Fundada em 1871 por imigrantes italianos, a entidade é reconhecida como a sociedade italiana mais antiga do estado, tendo atuado inicialmente na assistência a imigrantes e atualmente como associação cultural e beneficente.

O imóvel, protegido como Grupo 1 – Interesse Volumétrico Total, integra a poligonal de preservação do centro histórico de Bagé. Sua edificação de dois pavimentos mantém a tipologia original, com fachada simétrica e vãos retangulares, integrando-se de forma harmônica ao conjunto urbano do Centro Histórico de Bagé.

Os valores patrimoniais atribuídos abrangem as dimensões cultural, morfológica, funcional, técnica e paisagística, destacando-se pelo bom estado de conservação e pela harmonia com o conjunto urbano. Assim, o bem representa um marco da presença italiana em Bagé, simbolizando a continuidade da memória e da identidade imigratória na cidade.



Imagem 1: Ficha de Inventário de Bem Imóvel, IPHAE. 2025.

A análise concluiu que o edifício, além de estar em bom estado de conservação, permanece compatível com as diretrizes do IPHAE, cumprindo papel fundamental na preservação da memória da imigração italiana e no fortalecimento da identidade cultural de Bagé.

## CONCLUSÃO / CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do inventário realizado, reafirma-se a importância da Sociedade Italiana de Beneficência Anita Garibaldi como patrimônio histórico-cultural de Bagé, não apenas pela sua relevância arquitetônica e urbanística, mas, sobretudo, pelo papel simbólico que desempenha na preservação da memória da imigração italiana e na construção da identidade local.

A inserção do imóvel na poligonal de tombamento e sua proteção como Grupo 1 – Interesse Volumétrico Total reforçam a necessidade de ações contínuas de preservação, garantindo que este bem permaneça como referência coletiva e testemunho das práticas de sociabilidade, solidariedade e cultura que marcaram a trajetória da comunidade italiana na região.

## REFERÊNCIAS

- CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- COSTA, Rovílio. **Imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EST Edições, 2003.
- FERREIRA, Aurélio B. **Imigrantes italianos e suas instituições no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Edipucrs, 2010.
- FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ/IPHAN, 2005.
- PELLEGRINI, Sandra. **Imigração italiana e identidade cultural na Campanha Gaúcha**. Pelotas: Editora da UFPel, 2009.
- INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DO ESTADO (IPHAE). **Inventários de Bens Culturais**. Porto Alegre, 2020. PDF
- SILVA, Marcos A. da. **Sociedades de socorro mútuo e a imigração italiana no Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.



ZAMBERLAN, Luciano. **Italianos no Rio Grande do Sul: cultura, trabalho e comunidade.** Caxias do Sul: EducS, 2011.